

Será que o Judaísmo e a democracia podem andar de mãos dadas

No mundo democrático, não existem valores fixos transmitidos de geração em geração. Cada pessoa define seus próprios valores. Portanto, não é possível equipar uma pessoa: 'Faça!' E por que ele ouviria sua voz, uma vez que pelo princípio democrático, cada um tem o direito de escolher seu caminho?

A Declaração da Independência do Estado de Israel, caracterizou-o como um estado judeu e um estado democrático.

Na Lei da Dignidade e Liberdade Humana, promulgada em 1992, consta o seguinte: Esta Lei Básica, seu propósito é proteger a dignidade e a liberdade humanas, a fim de consagrar na lei os valores do Estado de Israel como um Estado judeu e democrático.

No final dos anos 1970, começou a se afirmar que a democracia e o judaísmo não podiam andar de mãos dadas. Eles são opostos.

A exigência da maioria dos cidadãos do estado de que seu estado fosse membro da família democrática ocidental ultrapassava todos os outros valores. Qualquer demanda pela singularidade da nação não era aceitável para eles.

Alguma singularidade é aceitável por eles, mas apenas nas áreas entre pessoa e D'us. Quando se trata da esfera social - tanto no nível da vida individual quanto no nível público - os princípios que conduzem e são comuns na sociedade democrática geral também são bons para o Estado de Israel, mesmo que estes princípios podem não andar de acordo com os princípios do Judaísmo.

Ao longo dos tempos, o povo judeu acreditou em sua singularidade espiritual. Essa crença deu a ele superpoderes e esperança de continuar a existir e acreditar em um futuro melhor, mesmo sendo infinitamente perseguidos.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

A emancipação destruiu as paredes únicas de orgulho do povo. Os ideais da Revolução Francesa e da ressurreição da nação americana começaram a minar os fundamentos da fé inocente na vantagem espiritual. Conceitos como: liberdade, igualdade, fraternidade e busca da felicidade, foram aceitos como vencedores e amados mais do que qualquer princípio e suas singularidades.

Assim, muitos yehudim perderam sua base de valores contra os valores do humanismo universal hoje, e seu orgulho único da singularidade do judaísmo, foi convertido em orgulho democrático.

A Torá declara: Há um valor que é um valor supremo, e não há outro valor que corresponda a ele. Qualquer outro valor, quando entra em conflito com a crença em um D'us, não pode resistir a ele.

Shelomo Hamelech apresenta o problema do homem e da sociedade: a necessidade de decidir entre os opostos. Ele apresenta em Kohelet um grupo de ações opostas, todas as quais têm afinidade moral. Entre os pares encontramos: "um tempo para matar e um tempo para curar", "um tempo para odiar e amar", e "um tempo de guerra e um tempo de paz". Quando cada valor tem seu tempo especial.

Como você decide o que é a coisa certa a fazer? Kohelet continua: "É bom que você se apodere disso e daquilo. Existe um valor supremo, e esse é D'us. Se você teme a D'us, você descobrirá o que D'us está pedindo de você neste momento, e você o fará. Desta forma você encontrará a solução na qual deves se comportar em cada hora.

As marcas da sociedade ocidental as dúvidas e as mudanças. Teorias científicas consideradas sólidas foram rejeitadas diante de teorias mais novas. A moda está mudando e os valores estão mudando. Apesar disso, de forma extraordinária, até mesmo esta

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

sociedade tem princípios absolutos que não podem ser desafiados, princípios pelos quais as pessoas estão dispostas a sacrificar suas vidas. Dentro de tais princípios estão: a pátria, a bandeira, o regime democrático, a santidade da vida humana, a liberdade de imprensa, a liberdade da arte, os direitos individuais e muito mais.

O que acontece quando esses princípios se chocam? Quem vem primeiro? Se a vida humana é o valor mais sagrado, como pode acontecer que o dinheiro tenha precedência sobre a vida humana em uma luta profissional? Quando a santidade da vida precede o direito do público de saber? Se o homem é um valor supremo, por um lado, e a sociedade é completamente igualitária, por outro, como será a luta decidida?

Na ausência de um princípio supremo, conforme encontrado na Torá, há igualdade de princípio para todos. Eles lutam entre si, e quem ganha - sua mão no topo. O vencedor não é necessariamente o certo, mas aquele que tem grande poder. Isso é exatamente o que aconteceu no antigo mundo pagão, onde os pagãos lutavam entre si para ganhar posições de poder. Quem demonstrou mais poder - decidiu...

O Cristianismo também reconhece o conceito: "arrependimento" pelo pecado. No entanto, apesar dos rituais de confissão e remorso que instituiu, ela libertou o homem da luta contra si mesmo. Ela não exigiu dele uma teshuvá, como é costume no judaísmo, nem uma correção do pecado. Para ela, basta que o pecador se arrependa e se confesse, desde que declare sua fé em sua religião e seja perdoado. De acordo com essa crença, o homem ganha muita expiação por pouco, devido à natureza mágica. É assim que o cristianismo dá continuidade ao paganismo greco-romano, que também defendia esse método.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

A sociologia democrática, apesar de abandonar a fé cristã, herdou o seu caminho e continuou na linha da concessão ao homem. Ela chegou a permitir o pouco que a igreja proibia.

Em contraste com o cristianismo e a democracia, a Torá de Israel é a doutrina da luta - a luta do indivíduo consigo mesmo, da sociedade consigo mesmo e até da nação consigo mesma. O homem não se livra da obrigação de lidar com suas fraquezas. Até o fim de sua vida, o homem não se livrará dessa luta, e é isso que lhe dá uma força de vida e sentido para sua vida na terra.

A adoração de ídolos, como a adoração grega de ídolos, não cessou. Embora as expressões de adoração não sejam semelhantes às dos ritos anteriores, a adoração é a mesma adoração.

Se à primeira vista esse argumento parece um exagero, os aprofundados sentirão que, de fato, nada mudou. Em vez de adorar uma personalidade pagã que simbolizava algumas áreas como sabedoria, amor e guerra, veio adorar a ciência, mídia, finanças, arte, festa e estado.

Veja a arte, por exemplo. O que é considerado abominação e abominação aos olhos do povo, é considerado kosher, quando traz consigo a marca da expressão artística. A difamação, a lascívia, a humilhação da tradição judaica, do povo judeu - tudo é reconhecido e valorizado, quando feito em nome da arte. Na famosa história de Chana e seus sete filhos, o menino foi convidado a brincar como se estivesse se curvando ao rei e não a uma estátua, e recusou. Esses atos nem mesmo são praticados como peça de teatro ou expressão artística.

Uma das conquistas mais importantes da era moderna é a liberdade do indivíduo: liberdade de expressão, liberdade de associação, não intervenção do governo na vida do indivíduo e muito mais. O conceito de liberdade passou por outra encarnação, ou seja - os direitos do indivíduo.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

Em uma democracia, uma pessoa tem direito à educação, serviços, moradia, trabalho, padrão de vida, etc. - direitos consagrados na lei. A halachá fala sobre a obrigação da pessoa em se auto-educar, trabalhar e prestar serviços. Isso não é uma diferença sêmantica, mas sim uma profunda diferença de princípios.

O conceito de direitos individuais, segundo o costume do mundo ocidental, significa tornar o homem a finalidade da existência - um objeto quase pagão. Assim como descobrimos no antigo panteão pagão que os deuses competem uns com os outros e lutam pela realização de seus direitos, o homem moderno também luta com os outros pela realização de seus desejos.

Em palavras mais duras: O mundonocidental moderno inevitavelmente leva à uma luta constante entre os seres humanos por coisas indignas, como riqueza e honra.

Como você pode pedir a tal sociedade ocidental que cumpra a mitsvá: "Santifique-se no que é permitido para você", isto é, cerque-se também nas coisas permitidas, quando elas causam a corrupção de suas virtudes. Se, por exemplo, você tende a ser orgulhoso, deve lutar consigo mesmo para reduzir seu senso de orgulho.

Tudo isso contraria a sociologia e a psicologia modernas, que afirmam que para evitar frustrações e tensões interiores é preciso dar vazão à sua vontade, tanto quanto possível, e a sociedade não deve impor restrições ao indivíduo, impedindo-o de desabafar e descarregar. Este é outro aspecto da sociedade moderna.

Em contraste com essa tendência, a halakhah afirma que liberdade não é anarquia. Liberdade - significa: libertar o homem da escravidão aos seus desejos e impulsos.

Outra área dos direitos individuais é a relação entre o indivíduo e o público. Em uma sociedade democrática, o direito do indivíduo

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)

quase sempre tem precedência sobre as necessidades da sociedade ou do Estado.

Em contraste com a democracia, Halachá apresenta uma maneira que Shelomo Hamelech apresenta em Kohelet: "Para tudo há seu tempo, para todo objeto sob o céu." Qualquer tentativa de estabelecer um valor absoluto, além de ser parte de uma concepção pagã, gera tirania e nega a liberdade. Existe um valor supremo e esse é D'us. O resto dos detalhes são de classificação inferior e, em todos os momentos, é importante redefinir a quem preferir.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993 (what's app)